



Gabriela Pedreira Pereira dos Santos¹ | Luanna Oliveira Braz Carvalho²

Maria Verenna Cruz Fonseca³ | Joana Dourado Martins Cerqueira⁴

Maria do Carmo Vasquez Fernandes Bastos Nagahama⁵ | Aline de Matos Vilas Boas⁶

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE ENDODONTIA

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS TREATED AT A
CLINIC OF ENDODONTICS

PERFIL CLÍNICO Y EPIDEMIOLÓGICO DE LOS PACIENTES ATENDIDOS EN UNA
CLÍNICA ESCOLAR DE ENDODONCIA

RESUMO

Introdução: A terapia endodôntica tem a função de proporcionar a desinfecção dos canais contaminados, sendo o acompanhamento clínico e radiográfico crucial para a avaliação do sucesso do tratamento. **Objetivo:** Avaliar os tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos do curso de Odontologia da rede UniFtc do campus Feira de Santana, no período de 2019 e 2021. **Metodologia:** Foram analisados 57 prontuários de pacientes, considerando as variáveis sócio-demográficas e clínicas. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 41 pacientes que realizaram TE. Dentre eles 73,1% era do sexo feminino e 43,3% com idades de 30 a 40 anos. A causa mais comum que levou a tratamento foi a cárie em 58,8% dos casos, tornando o diagnóstico de Pulpite Irreversível Assintomática mais frequente (41,1%) e os Incisivos Centrais (28,5%) os mais acometidos. O tratamento foi realizado em 03 sessões em 60% dos casos e somente 40% desses dentes foram reabilitados definitivamente. **Conclusão:** Foi observado que a maior parte dos tratamentos endodônticos realizados na clínica escola da UniFtc no período de 2019 a 2021 foi realizado em mulheres jovens, sendo clinicamente diagnosticados com pulpite irreversível assintomática, tratados em 03 sessões, com preenchimento adequado dos canais e não reabilitados definitivamente.

PALAVRAS CHAVE

Endodontia. Sucesso. Obtenção do canal radicular

ABSTRACT

Introduction: Endodontic therapy has the function of providing disinfection of contaminated canals, and clinical and radiographic follow-up is crucial for the evaluation of treatment success. **Objective:** To evaluate

the endodontic treatments performed by the students of the Dentistry course of the UniFtc network of the Feira de Santana campus, between 2019 and 2021. Methodology: 57 patient records were analyzed, considering socio-demographic and clinical variables. Results: 41 patients who underwent ET were included in the study. Among them, 73.1% were female and 43.3% were aged between 30 and 40 years. The most common cause that led to treatment was caries in 58.8% of cases, making the diagnosis of Asymptomatic Irreversible Pulpitis more frequent (41.1%) and Central Incisors (28.5%) the most affected. The treatment was carried out in 03 sessions in 60% of the cases and only 40% of these teeth were definitively rehabilitated. Conclusion: It was observed that most endodontic treatments performed at the UniFtc school clinic from 2019 to 2021 were performed in young women, clinically diagnosed with asymptomatic irreversible pulpitis, treated in 03 sessions, with adequate filling of channels and not definitively rehabilitated.

KEYWORDS

Endodontics. Success. Root canal filling

RESUMEN

Introducción: La terapia endodóntica tiene la función de brindar desinfección de los conductos contaminados y el seguimiento clínico y radiográfico es crucial para la evaluación del éxito del tratamiento. Objetivo: Evaluar los tratamientos de endodoncia realizados por los alumnos del curso de Odontología de la red UniFtc del campus Feira de Santana, entre 2019 y 2021. Metodología: Se analizaron 57 prontuarios de pacientes, considerando variables sociodemográficas y clínicas. Resultados: Se incluyeron en el estudio 41 pacientes a los que se les realizó TE. Entre ellos, el 73,1% eran mujeres y el 43,3% tenían entre 30 y 40 años. La causa más frecuente que motivó el tratamiento fue la caries en el 58,8% de los casos, siendo más frecuente el diagnóstico de Pulpitis Irreversible Asintomática (41,1%) y los Incisivos Centrales (28,5%) los más afectados. El tratamiento se realizó en 03 sesiones en el 60% de los casos y solo el 40% de estos dientes fueron rehabilitados definitivamente. Conclusión: Se observó que la mayoría de los tratamientos de endodoncia realizados en la clínica escolar UniFtc del 2019 al 2021 fueron realizados en mujeres jóvenes, clínicamente diagnosticadas con pulpitis irreversible asintomática, tratadas en 03 sesiones, con relleno adecuado de los conductos y no rehabilitadas definitivamente.

PALABRAS CLAVE

Endodoncia. Éxito. Relleno de conductos radiculares

INTRODUÇÃO

A terapia endodôntica tem a finalidade de proporcionar a limpeza e desinfecção químio- mecânica dos canais radiculares, eliminando detritos orgânicos e inorgânicos utilizando instrumentos endodônticos e soluções químicas auxiliares. Ao final dessa terapia almeja-se a obturação completa do canal, eliminando espaços vazios e preservando a descontaminação do conduto realizado no decorrer da limpeza (BARBIERE, PEREIRA, TRACIANO 2010).

Os princípios biológicos e científicos devem ser corretamente seguidos durante o Tratamento Endodôntico (TE), diminuindo assim a ocorrência de falhas, promovendo a cura da patogênese e a manutenção do elemento dentário em função do sistema estomatognático (MACEDO, NETO 2018).

O sucesso do TE ocorre, principalmente, através do selamento dos canais radiculares e pela restauração final adequada. A ausência de sintomatologia dolorosa, selamento hermético, reabilitação do elemento dentário e reparo do tecido apical e periapical, são critérios importantes para o sucesso clínico desse tratamento (BRAGANTE *et al.*, 2018; SANTOS- JÚNIOR *et al.*, 2019).

As radiografias devem possuir uma riqueza de detalhes anatômicos dentários e estruturas vizinhas, que só podem ser reconhecidas por imagens radiográficas com resolução adequada. Assim, proporcionando a definição na visualização de dados importantes como obturação do canal, ausência de radiolus-cência associada ao ápice, presença de lâmina dura, sem alteração Periapical e rarefação óssea (BARBIE-RI, PEREIRA, TRAIANO 2010; MACEDO, NETO, 2018; COSTA *et al.*, 2019).

O entendimento do perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a este tratamento é crucial para compreensão de como as patologias pulpares e periapicais se comportam. Sabe-se ainda, que a avaliação da terapia endodôntica faz parte do tratamento e que o exame clínico e radiográfico são os meios utilizados para esse fim. O presente estudo tem como objetivo avaliar os tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos do curso de Odontologia da rede UniFtc do campus Feira de Santana, no período de 2019 e 2021..

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador e aceito com o número do parecer 4.619.178 e registro de identificação 43031921.4.0000.5032.

Este estudo de corte transversal, descritivo realizado na Clínica Odontológica do Centro Universitário da Faculdade de Tecnologia e Ciências (UniFTC) em Feira de Santana. Para tanto, foram avaliados os prontuários dos pacientes que realizaram tratamento endodôntico na clínica UniFTC no período de 2019 à 2021 e mediante a assinatura prévia do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) estes passaram a compor a amostra do estudo.

Os critérios de inclusão envolveram pacientes adultos que procuraram a Clínica Odontológica para realização do tratamento endodôntico, passando por uma triagem e atendidos pelos estudantes de graduação da Faculdade. E foram excluídos da pesquisa adolescentes e menores de 18 anos, gestantes, idosos e pacientes que se recusarem a assinar o TCLE.

A coleta dos dados se deu mediante um instrumento elaborado previamente, onde foram transcritas as informações sócio-demográficas e clínicas contidas no prontuário incluindo: sexo, idade, causas que levou à realização do tratamento endodôntico, unidade dentária, diagnóstico pulpar, número de sessões necessárias para a realização do tratamento endodôntico e tipo de reabilitação da unidade.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos através do prontuário para a obtenção da frequência absoluta e relativa das variáveis. A análise foi realizada com o auxílio do pacote estatístico Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

RESULTADOS

Foram reunidos 57 prontuários de pacientes com indicação de tratamento endodôntico (TE) na Clínica Odontológica da UniFtc, em Feira de Santana- Bahia, entre os anos de 2019 e 2021. Dentre eles, 22,8% (n= 13) ainda não haviam finalizado o tratamento, 5,2% (n=3) realizaram a extração da unidade dentária ou não apresentou interesse em continuar o TE, resultando em 41 pacientes (71,92%) que foram incluídos no estudo (Tabela 1). A sequência de TE foi adequadamente seguida em todos os casos (Figura 1).

Figura 1: Sequência do tratamento endodôntico da unidade 22 (Clínica Escola de Odontologia- UniFtc 2020)

Na distribuição dos pacientes que fizeram TE observou-se que 73,2% era do gênero feminino e sendo a idade mais prevalente de 30 à 40 anos 43,3% (n=13).

Entre os dentes avaliados, as causas mais comuns que levaram ao tratamento endodôntico foram cárie com 68,8% (n=20), restaurações profundas 20,6% (n=7), fraturas dentais e cárie 11,7% (n=4) e presença de restaurações infiltradas 8,8% (n=3) (Tabela 1).

Ao avaliar a distribuição de pacientes atendidos de acordo com o diagnóstico endodôntico, o mais frequente foi a Pulpite Irreversível Assintomática com 41,1% (n=14), seguido da Necrose Pulpar com 32,3% (n=11), Necrose Pulpar associada à Periodontite Apical Crônica 14,7% (n=5) e a Necrose Pulpar associada ao Abscesso Periapical Crônico em 11,7% (n=4) (Tabela 1).

Considerando os dentes com o maior número de tratamento foram observados uma maior ocorrência nos Incisivos Centrais (36,6%), e de acordo com a quantidade de sessões realizadas durante o TE, a mais frequente é a de 3 sessões com 61% dos casos e seguido de 2 sessões com 39% dos casos (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos pacientes de acordo com as variáveis epidemiológicas e clínicas.

VARIÁVEIS*	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (n)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
GÊNERO		
FEMININO	30	73,2%
MASCULINO	11	26,8%
IDADE*		
18-29 anos	6	20,0%
30-40 anos	13	43,3%
41-50 anos	11	36,7%
CAUSAS**		
CÁRIE	20	58,8%
RESTAURAÇÕES PROFUNDAS	7	20,6%
FRATURAS DENTAIS E CÁRIES	4	11,8%
RESTAURAÇÕES FRATURADAS	3	8,8%

VARIÁVEIS*	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (n)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DIAGNÓSTICO ENDODÔNTICO***		
PULPITE IRREVERSÍVEL ASSINTOMÁTICA	14	41,2 %
NECROSE PULPAR	11	32,4%
NECROSE PULPAR ASSOCIADA À PERIODONTITE APICAL AGUDA	5	14,7%
NECROSE PULPAR ASSOCIADA À PERIODONTITE APICAL CRÔNICA	4	11,7%
DENTES TRATADOS		
INCISIVO CENTRAL	15	36,6 %
INCISIVO LATERAL	10	24,4 %
CANINOS	5	12,2 %
1° PM	5	12,2 %
2° PM	6	14,6%
SESSÕES		
3 SESSÕES	25	61,0%
2 SESSÕES	16	39,0%
REABILITAÇÃO FINAL		
SIM	16	39,0 %
NÃO	25	61,0 %

*11 prontuários não possuíam essa informação.

**07 prontuários não possuíam essa informação.

***06 prontuários não possuíam essa informação.

Tabela 2: Distribuição dos pacientes de acordo com as variáveis radiográficas.

ANÁLISE RADIOGRÁFICA	FREQUENCIA ABSOLUTA (n)	FREQUENCIA RELATIVA (%)
PREENCHIMENTO DO CANAL		
ADEQUADA	41	100,0%
INADEQUADA	0	0%

ANÁLISE RADIOGRÁFICA	FREQUENCIA ABSOLUTA (n)	FREQUENCIA RELATIVA (%)
LIMITE APICAL DA OBTURAÇÃO		
ADEQUADO	41	100,0%
AQUÉM DO LIMITE APICAL	0	0%
ALÉM DO LIMITE APICAL	0	0%
REGIÃO PERIAPICAL		
NORMAL	31	75,2%
ESPASSAMENTO DO LIGAMENTO PERIODONTAL	6	14,6 %
CIRCUNSCRITA	5	12,2%
DIFUSA	0	0%

DISCUSSÃO

A evolução da cárie dentária é o fator gerador mais frequentemente encontrado para indicação do TE, segundo Magalhães *et al.*, (2019). Muitas vezes esses pacientes passam por quadros de dor e relatam a busca por tratamentos de urgência recorrentes e esperam por atendimento especializado. Dos prontuários avaliados que continham o fator etiológico da doença, foi encontrada a cárie em 58,8% dos pacientes.

Foi possível observar que dos dentes avaliados no estudo, o diagnóstico mais frequentemente encontrado foi de Pulpite Irreversível Assintomática com 41,1% dos pacientes. No entanto, esses achados diferem-se dos encontrados por Barbieri *et al.* (2010) em que apresentou uma maior regularidade em dentes necrosados, com 72%.

De acordo com Magalhães *et al.* (2019), a decisão de realizar o TE em uma ou mais sessões não depende da presença ou ausência de lesão periapical ou necrose pulpar, sendo assim, uma decisão de escolha clínica, depende do caso, condição do dente, tempo disponível, domínio do profissional e limitações do paciente. Neste estudo foi verificado que 60% dos casos do estudo foram tratados em 3 sessões, o que pode ser explicado pela inexperiência dos alunos de graduação na realização do TE.

Apesar de o TE ser intermediário este não é encerrado com a obturação dos canais. De acordo com Magalhães *et al.* (2019), Damasceno *et al.* (2019) e Junior *et al.* (2021) após a sua conclusão, o dente necessita de uma restauração para sua recuperação total, impedindo as chances de traumas, novas lesões cariosas e até mesmo a necessidade de extração. Semelhantemente aos estudos de Barbieri (2010), Magalhães *et al.* (2019) e Bragante *et al.* (2018), onde foi ressaltado que a restauração definitiva é crucial para a conservação da unidade dentária, dando a esta um desfecho favorável e tendo sua função restabelecida. Ao analisarmos o resultado do presente estudo foi observado uma pequena quantidade de pacientes com a presença de restauração definitiva dos dentes tratados endodonticamente, encontrado em apenas 40% dos pacientes, o que prejudica o prognóstico dessas unidades dentárias. Este achado pode ser justificado pela ocorrência da pandemia do COVID-19 que levou à suspensão dos tratamentos odontológicos na Clínica Escola. Zoti e Hartman (2016) afirmaram que a obturação deve preencher o espaço antes ocupado pela polpa de forma tridimensional, objetivando o mínimo de agressão aos tecidos vivos e com impermeabilização adequada, mantendo assim a proteção do sistema de canais radiculares contra invasões. Em relação a

análise radiográfica dos pacientes que realizaram o TE, foi possível observar o preenchimento do canal de forma adequada em 100% dos casos, discordando com os achados de Zoti e Hartman (2016), onde apresentou falhas na obturação em 9,6% dos canais radiculares.

Santos- Júnior *et al.*, (2019), defende que o sucesso do tratamento endodôntico envolve o preenchimento completo do sistema de canais, atrelado ao respeito dos limites do canal radicular, no presente trabalho foi notório que a obturação dos canais foi realizada de forma correta, respeitando o limite apical em 100% dos canais obturados.

Uma das limitações desse estudo foi a baixa procura do retorno para a reabilitação definitiva dos dentes. Os pacientes foram contactados, no entanto, muitas das informações existentes nos prontuários, como telefone e endereço, não foram preenchidos corretamente ou estavam em branco, dificultando assim o prosseguimento da pesquisa e reduzindo o número de pacientes. Outra limitação enfrentada foi a pandemia, que devido à alta propagação do COVID-19, os atendimentos e a procura do paciente para finalização do tratamento diminuíram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns estudos vêm sendo realizados nos últimos anos em clínicas escola, a fim de verificar a qualidade dos tratamentos endodônticos realizados. A existência desses estudos serviu de motivação para conhecermos os tratamentos realizados na clínica escola de Odontologia da UniFtc. Dessa forma, podemos concluir que, a maior parte dos tratamentos endodônticos realizados na clínica escola da UniFtc no período de 2019 a 2021 foi realizado em mulheres jovens, sendo clinicamente diagnosticados com pulpite irreversível assintomática, tratados em 03 sessões, com preenchimento adequado dos canais e não reabilitados definitivamente.

REFERÊNCIAS

Barbieri DB, Pereira LP, Traiano ML. Controle e avaliação dos tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos do componente curricular de Endodontia II, em 2008/1, do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência – ACBS**. Jul./Dez., 2010. 1(2) 117-124.

Bragante FO, Filho CRB, Silva AC, Silva BM, Fariniuk, LF, Leonardi, DP, et al. Índice de sucesso do tratamento endodôntico dos pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas. **RSBO**. Jan-Jun., 2018.15 (1) 27-33.

Costa BE, Lima GM, Tonelli SQ, Nunes E, Silveira FF. Incidência e qualidade de obturações de canais radiculares em estudantes de graduação em Odontologia. **RGO, Rev Gaúch Odontol**. Dezembro, 2019 [Citado em 20 de março de 2021]; (39). Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720190005720180088>>

Demasceno EKB, Ruela FCF, Vale GKR, Angola ID, Silva LL, Fernandes LV. Avaliação Da Qualidade Dos Tratamentos Endodônticos Realizados Por Alunos De Graduação Da Universidade Vale Do Rio Doce – Univale. 2019 [Internet]. **Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Odontologia)**. Universidade Vale Do Rio Doce– UNIVALE. 2019 [Citado em 20 de março de 2021] Disponível em:<<https://www.univale.br/avaliacao-da-qualidade-dos-tratamentos-endodonticos-realizados-por-alunos-de-graduacao-da-universidade-vale-do-rio-doce-univale/>>

Estrela C, Holland R, Estrela CRA, Alencar AH, Souza- Neto MD, Pécora JD. Characterization of Successful Root Canal Treatment. **Braz. Dent. J.**, Feb., 2014. 5 (1) 3-11.

Santos- Júnior AO, Pinto LDC, Mateo- Castilho JF, Pinheiro CR. Success or failure of endodontic treatments: A retrospective study. **Journal of Conservative Dentistry**. Mar-Apr, 2019. 22 (2) 129-132.

- Kaled GH, Faria MIA, Heck AR, Aragão EM, Morais SH, Souza RC. Retratamento endodôntico: análise comparativa da efetividade da remoção da obturação dos canais radiculares realizada por três métodos. **RGO - Rev Gaúcha Odontol.**, Jan./Mar., 2011. 59 (1) 103-108.
- Luckmann G, Dornele LC, Grandó CP. Etiologia dos insucessos dos tratamentos endodônticos. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Maio 2013. 9 (16) 133-139.
- Macedo IT, Neto IM. Retratamento endodôntico: opção terapêutica do insucesso endodôntico. **Braz. J. Hea. Rev.**, Oct./Dec., 2018. 1 (2) 421-431.
- Magalhães Mbp, Oliveira Dv, Lima Rf, Ferreira Ef, Martins Rc. Avaliação da atenção secundária em endodontia em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). **Ciência & Saúde Coletiva**, Maio, 2019. 24 (12) 4643-4653.
- Pereira Junior W, Moura Ms, Guedes Ao, Decurcio Ra, Estrela C. Analysis of Criteria of Success in Endodontics and Implant Dentistry. **Rev Odontol Bras (Online)**., 2010 [Citado em 18 de Set. de 2020] Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/0104-7914/2010/v19n49/a003.pdf>>
- Quadros, I, Zaia AA, Ferraz CCR, Filho FJS, Gomes BPF. Prevalência radiográfica de ramificações do canal radicular em uma amostra de tratamentos endodônticos em uma Faculdade de Odontologia Brasileira. **Braz Oral Res.**, June , 2007. 21 (2) 112-117.
- Santos – Junior Ao, Pinto Ld, Mateo- Castillo Jf, Pinheiro Cr. Success or failure of endodontic treatments: A retrospective study. **J Conserv Dent**. Mar/Apr, 2019. 22 (2) 129-132.
- Zoti M, Hartmann MSM. Avaliação de tratamentos endodônticos realizados por alunos de graduação da Escola de Odontologia da IMED. **J Oral Invest**. 2016. 5 (1) 4-12.

¹ Discente do curso de odontologia do Centro Universitário UniFTC, e-mail: gabxpedreira@hotmail.com

² Discente do curso de odontologia do Centro Universitário UniFTC, e-mail: brazluanna@outlook.com

³ Discente do curso de odontologia do Centro Universitário UniFTC, e-mail: verenna-cruz@outlook.com

⁴ Mestre em Saúde Coletiva, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFtc e da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: martinsjoana_1@hotmail.com

⁵ Mestre em saúde coletiva, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFtc e da UNIMAM, e-mail: mnagahama.fsa@ftc.edu.br

⁶ Doutora em Odontopediatria, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFtc, e-mail: avilasboas.fsa@ftc.edu.br

Recebido em: 4 de Abril de 2022

Avaliado em: 12 de Abril de 2022

Aceito em: 20 de Abril de 2022



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.